

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



CASAL CORDEIRO 5 E O POVOAMENTO (COM) CAMPANIFORME NA ÁREA DA RIBEIRA DE CHELEIROS

Ana Catarina Sousa / UNIARQ. Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / sousa@campus.ul.pt

RESUMO

Apesar da Península de Lisboa apresentar uma grande abundância de sítios de habitat com campaniforme, são escassos os dados de escavação, reportando-se essencialmente aos povoados fortificados. Na área da Ribeira de Cheleiros (Mafra, Sintra), na última década foram identificados e escavados novos habitats.

Casal Cordeiro 5, com uma vasta área de escavação (272 m²) apresenta-se como caso de estudo. Trata-se de um sítio aberto, com uma ampla área de dispersão de materiais, conservando-se ainda 3 núcleos correspondendo a 3 cabanas. O modelo de ocupação e a cultura material permitem avançar para uma proposta de transição para o Calcolítico final, no 3º quartel do 3º milénio. Destaca-se a coexistência de cerâmica com decoração folha de acácia e campaniforme.

ABSTRACT

Despite the fact that the Lisbon Peninsula presents a great abundance of settlements with Bell Beakers, we have scarce information regarding excavated habitats, referring mainly to fortified settlements. In the area of Ribeira de Cheleiros (Mafra, Sintra), during the last decade new habitats have been identified and excavated.

Casal Cordeiro 5, with a wide excavation area (272 m²) is presented here as a case study. It is an open site with a wide dispersion of materials, with preserved nuclea corresponding to three huts. The occupation model and the material culture allows us to place it within the transition period of the late Chalcolithic in the 3rd quarter of the 3rd millennium. The coexistence of acacia leaf decorated ceramics and Bell Beakers is highlighted.

1. CONTEXTOS DE INVESTIGAÇÃO

A antiguidade e a elevada frequência das cerâmicas campaniformes na Península de Lisboa tem sido amplamente referida na bibliografia arqueológica, nomeadamente nos modelos interpretativos da génese e difusão das cerâmicas campaniformes (Soares e Cardoso, 1990-1992; Salanova, 2003).

Apesar da profusão de ocorrências na Península de Lisboa, em necrópole ou em povoado, escasseiam os dados contextuais com registo rigoroso.

A maior parte das necrópoles foi objecto de trabalhos arqueológicos antigos dificultando a integração contextual. Quanto aos habitats, encontramos um panorama com enormes limitações interpretativas.

No que se refere aos povoados fortificados, a maior parte dos conjuntos campaniformes foi recolhido sem contextualização estratigráfica. Os dados resultantes das escavações mais recentes evidenciam

a grande complexidade estratigráfica derivada da dinâmica construtiva das fortificações, como foi evidenciado por M. Kunst para Zambujal (Kunst, 1975, 1996), existindo propostas muito diferentes para a cronologia das cerâmicas campaniformes e sua integração na história dos povoados (vide Cardoso, 1997-98; Gonçalves e Sousa, 2006 e Kunst, 2001). Apesar de há muito estarem identificadas numerosas ocorrências de prováveis povoados abertos, com abundantes recolhas de superfície, ainda não foi efectuado qualquer plano de investigação estruturado. Esta situação poderá ainda ser explicada pelo presumido reduzido potencial de conservação dos níveis arqueológicos destes sítios arqueológicos, existindo elevada probabilidade de alterações pós deposicionais, atendendo ao forte impacto antrópico que se regista nesta região e à tipologia de implantação destes sítios, frequentemente em área aberta, com uso agrícola (Figura 1).

Este contexto de investigação encontrava-se também evidenciado na área da Ribeira de Cheleiros, bacia hidrográfica que compreende parte do concelho de Mafra e Sintra (Sousa, 1998).

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no século 21 permitiram a identificação de oito novos habitats com campaniforme e a escavação de sete sítios com campaniforme.

Deste conjunto de novos sítios escavados, encontramos situações muito distintas.

1. **Penedo do Lexim**, povoado fortificado com presença residual de cerâmica campaniforme: em seis campanhas de escavação e cerca de 11330 fragmentos classificáveis (num universo de 113407 fragmentos), apenas foram recolhidos 2 fragmentos de cerâmica campaniforme.

2. Conjunto de sítios abertos em Mafra, escavados em contexto de arqueologia preventiva da A21 (Cabecinho da Capitôa 2, Sopé do Cabecinho da Capitôa, Pinhal da Quinta do Mato Grande; Cabeço de Palheiros 2) que apresentam uma ocupação unifásica, presumivelmente do Calcolítico final. Apesar destes sítios não apresentarem estratigrafias conservadas, a leitura destes conjuntos reveste-se de uma particular importância para o estudo comparativo da cerâmica campaniforme com a cerâmica lisa e com a indústria lítica.

3. **Lapias das Lameiras** sítio em Sintra, escavado em contexto de arqueologia preventiva entre 2002 e 2005. (informação pessoal de Teresa Simões).

4. **Casal Cordeiro 5**.

2. CASAL CORDEIRO 5: UM POVOADO EXEMPLAR ?

2.1. Historial

A história da identificação de Casal Cordeiro 5 é reveladora da complexidade em mapear o povoamento neolítico e calcolítico na área da Península de Lisboa e da dificuldade de efectuar uma avaliação sustentada apenas com dados de superfície e sondagens isoladas.

A primeira referência a Casal Cordeiro encontra-se publicada na Carta Arqueológica de Mafra, referindo-se a achado isolado de um machado de pedra polida. Em 2001 foram identificados em prospecção, vestígios de uma ocupação romana nesta área (Diogo e Costa, 2002).

Posteriormente, no âmbito da planificação da A21 (Malveira-Mafra-Ericeira), em 2004 e 2005 foram

aqui efectuadas várias sondagens manuais e mecânicas (480 m²), não tendo sido detectados quaisquer vestígios arqueológicos (Sousa e Sousa, 2005).

Esta imagem viria a ser alterada em 2006 durante a fase de acompanhamento de obra, sendo então identificados contextos pré-históricos em corte. Procedeu-se à escavação integral da área, tendo os trabalhos decorrido entre 1 de Março e 27 de Junho de 2006, num total de 50 dias de trabalho de campo (Sousa, 2006, 2008, 2010 e Miranda, 2006). Os trabalhos foram promovidos pela empresa Mafratlântico EM e Câmara Municipal de Mafra, sob a direcção da signatária e co-direcção de Marta Miranda.

2.1. Localização e implantação

Casal Cordeiro 5 localiza-se no lugar epónimo, freguesia da Ericeira, concelho de Mafra (Coordenadas UTM 29SMD 465116E 4313040N).

Implantado numa área muito próxima do Atlântico (cerca de 1 km), Casal Cordeiro 5 apresenta contacto visual directo com o mar. Implanta-se no interflúvio de pequenas linhas de água subsidiárias da Ribeira da Baleia (altimetria de 104 m), numa área aberta mas sobreelevada.

A escavação arqueológica e os trabalhos de acompanhamento permitiram a identificação de linhas de água subterrâneas, com inúmeros seixos e sedimento de coloração cinzenta escura, o que parece indicar a presença de uma área de drenagem escassa onde houve acumulação e decomposição de matéria orgânica, verificando-se um processo de óxido-redução, de uma área quase lacustre. A própria observação do terreno parece indicar a presença de uma pequena depressão que fomentaria esta situação.

A geologia do local é calcária, localizando-se sobre calcários margosos com *Placenticas* do Cenomaniano.

2.3. Contextos e estratigrafia

Apesar de, genericamente podermos considerar que o estado de conservação genericamente, dos níveis arqueológicos detectados em Casal Cordeiro 5 é bastante bom, várias condicionantes perturbaram os contextos arqueológicos.

Toda a área terá sido profundamente afectada pelos trabalhos agrícolas, em graus diferenciados, uma vez que a camada superficial é consideravelmente mais espessa em alguns pontos. Por outro lado, a vertente Oeste é cruzada por várias linhas de água que terão potenciado o arrastamento de materiais por toda a vertente.

Esta destruição “agrícola” e “fluvial” explica o grau de arrastamento dos materiais e a dispersão em cinco núcleos de recolha, designados de Casal Cordeiro 1 a 5. Apenas o núcleo Casal Cordeiro 5 pode efectivamente ser designado como «sítio» (CNS 25788). A intervenção em Casal Cordeiro 5 abrangeu uma área total de 272 m², onde se regista a presença de três núcleos preservados separados por áreas sem quaisquer evidências arqueológicas, correspondendo aos Sectores 1, 2, 3 (Figura 2).

Sector 1 (10 x 5 m)

Apresentava uma potência estratigráfica superior a 2 m, correspondendo à área com melhor preservação, tendo sido identificado um conjunto de estruturas e de camadas de ocupação genericamente integráveis no Calcolítico pleno/final.

O sector 1 evidencia uma estratigrafia aparentemente monofásica, com uma espessa camada superficial (U.E. 1) que cobre um nível de ocupação (U.E. 2), pacote sedimentar que integra várias estruturas. A área encontra-se marcada pela presença de uma estrutura habitacional pétreo de forma semi-circular e muro em pedra seca que integra vários elementos construtivos pétreos, nomeadamente um pavimento interno em seixos (U.E. 5, 6) e solos de ocupação (U.E. 3, 4). A esta cabana poderão estar associadas outras estruturas nomeadamente uma estrutura pétreo (U.E. 14)

e uma área de combustão (U.E. 17) na área interior. As estruturas assentam directamente sobre o substrato geológico (U.E. 7, 11) (Figuras 3, 4 e 5).

Sector 2 (4 x 6 m)

Este sector evidencia uma potência estratigráfica de 2,5 m. Regista-se a presença de um nível de abandono e uma estrutura pétreo, com inferior densidade de materiais arqueológicos.

A sequência estratigráfica apresenta apenas uma fase de ocupação, com uma camada superficial cobrindo um nível de ocupação / abandono (U.E. 8). A estrutura identificada apresentava-se muito afectada pelos níveis friáveis.

Sector 3 (3 x 4 m)

Potência estratigráfica de 1,5 m.

O sector 3 apresenta também uma sequência linear de deposição de uma espessa camada superficial (U.E. 1), camada de ocupação (U.E. 2) embalando uma estrutura habitacional tipo cabana (U.E. 18). Localiza-se sensivelmente entre o sector 1 e 2 e também apresenta uma estrutura pétreo, muito destruída e com uma forma semi-circular. Foi muito afectada por perturbações pós-deposicionais (Figuras 6 e 7).

2.4. Materiais arqueológicos

Quadro 2 – Materiais arqueológicos de Casal Cordeiro 5.

	Pedra Lascada		Pedra Polida		Pedra Afeiçãoada		Osso Polido		Cerâmica		Metalurgia		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sector 1	49	38	3	30	5	50			3582	70,5	3	42,9	3642	69,5
Sector 2	5	3,9	1	10	1	10			444	8,7	0	0,0	451	8,6
Sector 3	4	3,1	0	0	0	0			610	12,0	0	0,0	614	11,7
Acompanhamento	81	55	6	60	4	40	1	100%	448	8,8	4	57,1	533	10,2
Total	138	100	10	100	10	100	1	100%	5084	100	7	100	5250	100

O espólio recolhido integra um conjunto avultado de materiais, ascendendo a 5250 artefactos. Trata-se de um conjunto onde se encontram presentes os itens artefactuais comuns a povoados desta cronologia, com percentagens relativas próximas das que se verificam no Penedo do Lexim, ainda que, em Casal Cordeiro 5 a pedra lascada atinja valores substancialmente mais reduzidos. Esta proporção resulta de difícil compreensão face à proximidade a Casal Barril, possível mina ou sítio especializado na debitação de sílex, cujas datações são contemporâ-

neas de Casal Cordeiro 5 (Sousa e Gonçalves, 2011). Em termos comparativos entre os três sectores, verificamos que o sector 1 evidencia expressivos 69% do total do espólio recolhido, reflectindo uma maior concentração de materiais neste núcleo. Regista-se ainda uma importância relativa do espólio recolhido em acompanhamento arqueológico, nomeadamente a pedra polida.

2.4.1. Pedra Lascada

A indústria de pedra lascada é relativamente escas-

sa, encontrando-se representadas as várias cadeias operatórias da indústria lítica características do 3º milénio: suportes alongados, lascas e foliáceos. Destaca-se a presença de um número considerável de núcleos (lamelas e lascas) e de algumas evidências de debitagem local. Como é frequente em contextos deste tipo, encontra-se ausente a sequência integral de talhe, devendo ter sido introduzidas formas pré tratadas no povoado.

Apesar da proximidade com a mina de sílex de Casal Barril, (situada a escassos 936 m), verificou-se que o sílex de Casal Barril parece não estar presente em Casal Cordeiro 5, ainda que as datações absolutas possam indicar contemporaneidade entre os dois sítios. Numa leitura preliminar, podemos considerar algumas especificidades de Casal Cordeiro 5:

- A presença de foliáceos, circunstância pouco frequente nos contextos campaniformes (nomeadamente nos pequenos sítios abertos que foram sondados em Mafra);
- A escassez de pontas de seta, contrastando com a sua representatividade no Penedo do Lexim, onde os 24% de pontas de seta do universo dos utensílios contrasta com os 2% de Casal Cordeiro 5;
- A representatividade das lascas face aos suportes alongados, contrastando uma vez mais com Penedo do Lexim, representando tendência do Calcolítico final.

A abundância de lascas, de denticulados e a presença de foliáceos parece assim indicar uma fase de transição entre o Calcolítico pleno e final.

2.4.2. Pedra polida

O conjunto de pedra polida integra 10 artefactos, dos quais três enxós e três machados, os restantes de morfologia indeterminada. A secção dos artefactos é maioritariamente de tipo subrectangular. A matéria-prima dominante é o anfibolito registando-se ainda a presença de matéria-prima local, nomeadamente para as enxós, tendência que usualmente tem sido detectada noutros contextos da Península de Lisboa.

2.4.3. Pedra Afeiçãoada

Apenas se registou a presença de 10 artefactos de pedra afeiçãoada, incluindo um movente de arenito (Sector 1, U.E, 10) e percutores (basalto, quartzito, calcário).

2.4.4. Recipientes cerâmicos

Apresenta-se aqui ainda uma leitura preliminar do conjunto de Casal Cordeiro 5, sendo essencial proceder ao estudo aprofundado de formas, pastas e técnicas.

Em termos de fabrico, podemos considerar genericamente o tipo de pastas pouco depuradas e com abundantes componentes não plásticos, contrastando com as cerâmicas de conjuntos cronometricamente coevos como as cerâmicas do Penedo do Lexim, onde as pastas são compactas e com tratamentos de superfície cuidados.

A cerâmica lisa corresponde à maior parte dos recipientes cerâmicos, com expressivos 92%, integrando formas simples (pratos, taças, taças em calote, taças em calote alta, esféricos e potes), estando ausentes as formas compostas (formas carenadas, copos).

A cerâmica decorada corresponde a 8% do conjunto das cerâmicas classificáveis, valor sensivelmente equivalente aos 10% registados no Penedo do Lexim. Ao nível da cerâmica decorada destaca-se a presença de dois grupos decorativos distintos: *Grupo folha de acácia*, *Grupo campaniforme*.

Assume-se aqui o conceito definido para o *Grupo Folha de acácia* enunciado por Victor Gonçalves e pela signatária (Gonçalves e Sousa, 2007; Sousa, 2006): «a expressão “folha de acácia” ou “folha de crucífera” foi usada, inicialmente em contextos muito específicos, onde queria dizer uma coisa e apenas ela. Sabemos hoje que, na realidade, as cerâmicas com este tipo de decorações fazem parte de um grupo maior, de cerâmicas de uso doméstico, praticamente ausentes dos contextos funerários» (Gonçalves e Sousa, 2006, p. 260-261).

Encontramos genericamente três grandes padrões que integram o grupo da cerâmica tipo folha de acácia: 1) linhas horizontais com caneluras muito fundas; 2) impressões designadas como folha de acácia; 3) motivos geométricos executados maioritariamente com a técnica da canelura (triângulos, losangos, linhas inter cruzadas, espinhado).

O *Grupo folha de acácia* recolhido em Casal Cordeiro 5 encontra-se representado por 34 fragmentos de cerâmica. Estas cerâmicas estão associadas aos níveis de ocupação dos três sectores, nomeadamente ao solo de ocupação no interior da cabana do sector 1. O conjunto integra cerâmicas decoradas com linhas horizontais (74%), impressões de folha de acácia (23%) e cerâmica com decoração geométrica (3%), incluindo unicamente triângulos.

Apesar do conjunto ser relativamente pequeno e muito fragmentado, podemos identificar algumas diferenças com o «vizinho» conjunto do Penedo do Lexim, onde a proporção entre a cerâmica com decoração geométrica e a que apresenta impressões de folha de acácia é equilibrada (46% e 43%, respectivamente) e as linhas horizontais são residuais, representando 11% do universo das cerâmicas do Grupo Folha de Acácia.

O *Grupo campaniforme* encontra-se representado por 15 fragmentos de cerâmica, que inclui fragmentos de cerâmica campaniforme de vários estilos. Encontra-se disseminado nos dois sectores, inclusive nos solos de ocupação.

Domina o campaniforme inciso (84%), incluindo taças tipo Palmela. O campaniforme marítimo é muito escasso, apenas com três exemplares (Figuras 7 e 8).

Em termos globais, podemos considerar que o conjunto se integra nos catálogos decorativos e formais do Calcolítico pleno. As cerâmicas campaniformes são muito escassas mas ainda assim são relevantes uma vez que surgiram *in situ*.

Na realidade, a questão do faseamento das cerâmicas decoradas do Calcolítico estremenho é um importante indicador relativo mas pode induzir em generalizações abusivas, não sendo certo que a sequência seja idêntica em todos os sítios e que a sequência de Leceia (a melhor datada cronometricamente) seja aplicável a todos os sítios coevos.

A coexistência entre cerâmicas decoradas de tipo folha de acácia e de campaniforme é também claramente compreensível, retomando-se aqui o modelo proposto por M. Kunst para o Zambujal: “Esta ideia pressupõe que, depois do momento de introdução, se segue o período principal de utilização, passando, depois, tal tipo de moda, mais ou menos gradualmente” (Kunst, 1996).

2.4.5. Queijeiras

A presença de queijeiras encontra-se documentada nos dois sectores com estruturas habitacionais preservadas, sector 1 e 3.

2.4.6. Metalurgia

Apesar da área de escavação de dimensões circunscritas, o número de peças recolhidas é bastante elevado, ascendendo a 10 peças.

Não foram realizadas análises químicas do espólio, devendo ser referido que os artefactos apresentam

uma pequena dimensão, não permitindo uma classificação tipológica. Regista-se ainda a presença de pingos de fundição (6 registos) o que poderá indicar metalurgia local. Todos os materiais metálicos foram recolhidos no Sector 1, associados à cabana 1.

2.4.7. Varia

Para além dos artefactos atrás mencionados, deve-se ainda referir a recolha de um cabo de osso polido, único artefacto em osso.

Foi também recolhido um possível fragmento de «ídolo de cornos» em cerâmica, única evidência de artefactos do âmbito do sagrado. Usualmente este tipo de artefactos não está associado a cronologias tão tardias, devendo ser realçado que foi recolhido em acompanhamento de obra.

2.4.8. Fauna

Para além dos artefactos, foram ainda recolhidos restos faunísticos, presentes quase exclusivamente na área 1 (82,8%).

A fauna malacológica já estudada (Miranda, 2006) revelou a presença dominante de *Mytillus* sp. (76%), seguindo-se a *Cerastoderma edule* (18%), a *Patella* sp (4,3%) e o *Thais haemastoma* (1%). Estas espécies apresentam como denominador comum a sua associação a substratos rochosos que aliás estariam facilmente acessíveis em quaisquer das praias da Ericeira. Encontrando-se a menos de 1 km, os recursos aquáticos de Casal Cordeiro 5 contrastam com a fauna malacológica do Penedo do Lexim onde as espécies de ambiente estuarino como a *Venerupis decussata* são largamente dominantes (Miranda, 2006b).

A fauna mamalógica não foi ainda estudada, apresentando-se muito frágil e decompondo-se na fase de escavação. Saliente-se a detecção de uma mandíbula de *Bos* (classificada Marta Moreno-Garcia).

2.5. Cronologia absoluta

(Quadro 10.8)

No âmbito do projecto NEO LEX POV (Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos – Do Neolítico à Idade do Bronze no Penedo do Lexim) foram efectuadas datações de Carbono 14 no Laboratório do Instituto Tecnológico e Nuclear (Sacavém), sob a direcção de A. Monge Soares, a quem se agradece.

Apenas as amostras sobre concha permitiram obter datações absolutas. As datações foram efectuadas sobre duas espécies diferentes – *Patella* sp e *Thais*

Quadro 10.8 – Datações de Casal Cordeiro 5*.

Ref. Lab	Contexto	Amostra	d ¹³ C	Idade (anos BP)	Data cal BC 1 σ	Data cal BC 2 σ
Sac-2160	U.E. 8	<i>Thais haemastoma</i>	+1,34	4100±40**	2266-2135	2336-2049
Sac-2159	U.E. 8	<i>Patella sp.</i>	+1,34	4520±50**	2856-2798	2883-2614

* Calibrações segundo Stuiver et al (1998) e com base no programa CALIB ver 5.0.1 (Stuiver e Reimer, 1993).

** Correção de efeito de reservatório oceânico (lap = 380+30 anos) – Soares, 1993

Haemastoma. Apesar das amostras serem provenientes da mesma unidade estratigráfica (U.E. 6) as suas datações são completamente distintas. Assim, a amostra Sac-2160, sobre *Thais haemastoma* aponta uma cronologia de finais do 3º milénio, com intervalo entre 2336 e 2049 a.n.e. (datas calibradas) mas a amostra Sac-2159 indica uma cronologia bem mais antiga, de inícios do 3º milénio a.n.e., com intervalo entre 2883-2614 a.n.e.

Face à presença de duas datas que não se recobrem, será fundamental proceder a novas datações, sobre amostras de osso ou de carvão.

Em associação a estas amostras foram recolhidos fragmentos de cerâmica canelada do Grupo Folha de Acácia, pedra lascada, fauna mamalógica e malacológica. O contexto datado corresponde ao piso da habitação do sector 1.

O desfasamento destas datas poderá ainda ser perspectivado face aos crescentes problemas em proceder à calibração de efeito de reservatório. Não nos parece que a estrutura habitacional 1 tivesse sido ocupada durante todo esse período, a avaliar pela sequência estratigráfica e pela fragilidade da estrutura. Curiosamente, os contextos calcolíticos com campaniforme apresentam problemas semelhantes, nomeadamente as datas das cabanas campaniformes exteriores de Leceia, também com datas âmbguas, uma das quais da primeira metade do 3º milénio (Sac-1317 – 2825-2654) e a outra mais tardia (ICEN-1214: 2825-2654). (Cardoso, 1997/1998).

2.6. Fragmentos da vida em Casal Cordeiro 5: casas, aldeia ?

2.6.1. O povoado – limites e funcionamento

A mancha de dispersão de achados ultrapassa os 2 hectares mas possivelmente a área ocupada será mais restrita. Face à dimensão da amostra escavada, prospectada e acompanhada arqueologicamente, podemos com segurança classificar Casal Cordeiro 5 como um povoado aberto, sem qualquer preocupação com a defensabilidade.

Na realidade, a questão da presença/ausência de barreiras físicas tem implicações profundas no próprio modelo de funcionamento do povoado e relacionamento social intracomunitário (Monks, 1997, p. 9). A ausência de limites e a dispersão de achados parece indicar um modelo de ocupação disperso. Os sectores em que a intervenção se estrutura correspondem efectivamente a núcleos independentes. Comparando Casal Cordeiro 5 com Penedo do Lexim, sítios que genericamente são contemporâneos e relativamente próximos, verificamos que as principais diferenças a nível artefactual estão na densidade de materiais recolhidos. Enquanto Casal Cordeiro 5 apresenta uma densidade de 19,3 peças por m², o Penedo do Lexim apresenta uma densidade na ordem das 48,3 peças. Esta discrepância pode traduzir a diferente modalidade e intensidade de ocupação.

Aferir a cronologia seria fundamental para uma correcta interpretação dos dados ainda que os dados artefactuais pareçam confirmar uma relativa contemporaneidade dos 3 núcleos.

A morfologia de ocupação disseminada de Casal Cordeiro é aliás sustentada em diversos modelos interpretativos do povoamento no Calcolítico final, onde se regista a desagregação do modelo concentrado de povoamento (Ramos Millan, 2004; Hurtado, 2007).

2.6.2. Os núcleos: casas?

Foram identificados três núcleos em Casal Cordeiro 5, dos quais dois correspondem certamente a “casas” (sector 1 e 2), ainda que seja muito difícil classificar como habitacionais estas estruturas.

A interpretação do modelo de construção destas estruturas é muito difícil, uma vez que há escassos exemplos de estruturas habitacionais bem conservadas para este período. Na realidade, a maior parte dos exemplos estremenhos de “casas” calcolíticas refere-se a contextos fortificados, nomeadamente em Leceia, Zambujal e, em termos locais, Penedo do Lexim. Deve ser realçada a sua dimensão ligeiramente superior à das cabanas dos povoados fortificados,

como aliás já sucedia para as cabanas campaniformes de Leceia.

No caso de Casal Cordeiro 5, todos os materiais utilizados nas construções são de origem local, destacando-se o facto de, tal como sucede em Penedo do Lexim, escassearem as evidências de argila de construção.

2.6.3. Funcionalidades: povoado?

A evidência arqueológica parece indicar que Casal Cordeiro 5 corresponde a um povoado permanente onde se praticavam todas as actividades das comunidades camponesas do 3º milénio, incluindo arqueometalurgia.

Ao nível da subsistência económica, o mau estado de conservação da fauna dificulta uma caracterização mais rigorosa. Localizado em área próxima ao Oceano Atlântico, Casal Cordeiro 5 regista uma diversidade de recursos e actividades que configuram uma ocupação permanente e não um sítio especializado nos recursos aquáticos.

3. CASAL CORDEIRO 5 E O POVOAMENTO CONTEMPORÂNEO

Numa perspectiva mais ampla, podemos inserir Casal Cordeiro 5 no território natural onde se insere, nomeadamente na área designada como bacia hidrográfica da Ribeira de Cheleiros (Sousa, 2010). Nesta área foram identificados cinco grandes núcleos de povoamento, integrando-se Casal Cordeiro 5 no núcleo da Área da Ericeira, o qual integra Casal Barril, Quinta do Loureiro 1 e 2 (com campaniforme) e Forte de Mil Regos.

Escasseando os povoados com escavação e datações absolutas, a presença/ausência de fosséis indicadores cerâmicos é um dos escassos indicadores cronológicos, nomeadamente a cerâmica campaniforme. Recentemente têm sido avançadas propostas de cronologia antiga (anteriores a meados do 3º milénio) para o Campaniforme, nomeadamente para Leceia (Cardoso, 1997/1998) na Estremadura, e para Porto das Carretas no Alentejo (Soares et al, 2007). Estas propostas têm contudo de ser interpretadas de forma global, sendo por ora mais consensual, situar a eclosão das cerâmicas campaniformes no terceiro quartel do 3º milénio a.n.e.

Para além de uma mudança puramente tipológica, verificamos uma real mudança no padrão de povoamento «campaniforme». Na área da Ribeira de

Cheleiros, regista-se um povoamento disseminado, com uma grande variedade de tipos de implantação, contrastando com o povoamento concentrado e em altura no Calcolítico inicial.

Está documentada a presença de cerâmicas campaniformes em sítios de altura, alguns dos quais já ocupados previamente. As implantações mais frequentes ocorrem em vertente (44%). A leitura geoarqueológica efectuada para o sítio Cabeço de Palheiros 2, permitiu concluir que em alguns dos casos, os contextos em vertente correspondem a um posicionamento secundário de sítios de topo que foram fortemente erosionados. A inexistência de estratégias de controlo de paisagem encontra-se documentada na presença de sítios em vales e em áreas de planície, como os sítios de Gorcinhos e Casal Cordeiro 5.

Face a um aumento exponencial do número de sítios entre o Calcolítico pleno e o final, as possibilidades de interpretação oscilam sempre nas linhas já apresentadas para a transição Neolítico final / Calcolítico inicial: variações demográficas ou de dimensão dos núcleos de povoamento. Apesar do aumento do número de sítios, não temos quaisquer dados que indiquem crescimento demográfico em finais do Calcolítico. Por outro lado, face à escassez de dados sobre a dimensão dos sítios, parece-nos plausível conceber que se verificou uma redução da área dos povoados na segunda metade do 3º milénio a.n.e., a avaliar pela contracção da área ocupada em povoados fortificados como Leceia e Zambujal.

Entre os sítios de habitat com campaniforme estremenhos avultam as fases de ocupação terminais de povoados fortificados. Efectivamente, na Estremadura apenas Penedo do Lexim, Outeiro Redondo e Columbeira registam a ausência ou presença pouco significativa de cerâmica campaniforme. Esta ausência poderia ser interpretada face a abandono prematuro dos sítios, mas algumas das datações absolutas obtidas no Penedo do Lexim são comparáveis a contextos congéneres com campaniforme, inclusive com Casal Cordeiro 5 (Sousa, 2010).

Podemos ainda considerar a existência de núcleos de sítios com cerâmica campaniforme, os quais podem corresponder a unidades dispersas de um mesmo sítio arqueológico. São exemplo, o complexo de Negrais, o conjunto de Odrinhas ou da Serra do Pipo. A ruptura com o modelo anterior está ainda bem evidenciada noutras esferas do registo arqueológico, nomeadamente a cultura material. Se po-

demos registar uma continuidade Neolítico final – Calcolítico inicial – Calcolítico pleno, entre a indústria de pedra lascada e os recipientes cerâmicas, a ruptura é mais clara na transição Calcolítico pleno / final. Comparando as indústrias líticas dos sítios com campaniforme com os conjuntos do Penedo do Lexim, são claras as diferenças: as grandes peças foliáceas estão praticamente ausentes, o número de lascas é superior, o número de projecteis é reduzido e regista-se a abundante presença de utensílios com denticulados, lâminas, lamelas, lascas, com claros sinais de lustre de cereal. Em relação às cerâmicas, para além das notórias diferenças ao nível dos padrões decorativos, com a presença dominante das gramáticas campaniformes, as diferenças registam-se ainda a nível das pastas, mais depuradas, mas com escassos tratamentos de superfície, engobes ou espatulamentos, abundantes nas cerâmicas do Calcolítico inicial e pleno, dominando as cerâmicas de cozedura oxidantes. Nas formas, existe continuidade, permanecendo dominantes os recipientes baseados na calote de esfera.

A ausência de conjuntos faunísticos estudados entre os sítios com campaniforme dificulta a leitura paleoeconómica, mas a diversidade de ecossistemas onde se implanta esta malha de povoamento parece indicar a heterogeneidade de recursos explorados.

O modelo de sítios consubstanciado em Casal Cordeiro 5 parece assim corresponder a uma tendência de povoamento disperso, já prenunciada desde o Calcolítico pleno, podendo reflectir uma mudança de carácter social e organizacional na fase posterior ao apogeu dos povoados fortificados. A existência numa mesma faixa cronológica (3º quartel do 3º milénio a.n.e.) de sítios fortificados com e sem campaniforme e de sítios abertos com campaniforme pode indicar uma fase de mosaico, de transição.

BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, J. L. (1997-98) – A ocupação campaniforme do povoado pré-histórico de Leceia (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras. 7 (1997-98) 89-153.
- DÍAZ-DEL-RÍO, P. (2004) – Factionalism and collective labor in Copper Age Iberia. *Trabajos de Prehistoria*. Madrid. 2, p. 85-98.
- DIOGO, A. M. D.; COSTA, C. H. (2002) – Notícia do Acharo da Estação Romana do Casal Cordeiro, nos Arredores da Vila da Ericeira (concelho de Mafra). *Boletim Cultural* 2001. Mafra; p. 333-338.
- GANDRA, M. J. e CAETANO, A. (1994) – Subsídios para a Carta Arqueológica do Concelho de Mafra. *Boletim Cultural*. Mafra, p. 243-306.
- GONÇALVES, V. S.; SOUSA, A. C. (2007) – Algumas breves reflexões sobre quatro datas 14c para o Castro da Rotura e o 3º milénio nas Penínsulas de Lisboa e Setúbal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa; Vol. 24, série 4.
- KUNST, M. (2001) – Invasion? Fashion? Social Rank? Consideration concerning the Bell Beaker phenomenon in Copper Age fortifications of the Iberian Peninsula. In NICOLIS, F., ed. lit. – *Bell Beakers today : pottery, people, culture, symbols in prehistoric Europe : proceedings of the International Colloquium Riva del Garda, Trento*. Trento : Servizio Beni Culturali, 2001. p. 81-90.
- KUNST, M. ; LUTZ, N. (2008) – Zambujal (Torres Vedras, Portugal). Zur Präzision der absoluten Chronologie durch die Untersuchungen an der vierten Befestigungslinie. *Ma-drider Mitteilungen*.
- MIRANDA, M. (2006) – A fauna malacológica do Penedo do Lexim: Campanhas 1 (1998) a (2004). *Boletim Cultural*. Mafra. (2006) 476-492.
- MIRANDA, M. (2006) – A fauna malacológica de Casal Cordeiro 5. Relatório apresentado ao IGESPAR.
- MONKS, S. J. (1997) – Conflict and Competition in Spanish Prehistory: the role of Warfare in Societal Development from the Late Fourth to Third Millennium BC. *Journal of Mediterranean Archaeology*. 10:1, p. 3-32.
- RAMOSMILLAN, A. (2007) – Las fortificaciones calcolíticas o el origen de las aldeas: crítica global a una teoría legendaria de la Prehistoria Iberica. In JORGE, S. O. ; BETTENCOURT, A. M. ; FIGUEIRAL, I., ed. lit. – *A concepção das paisagens e dos espaços na Arqueologia da Península Ibérica: actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular, Faro, 2004: vol. VI*. Faro : Universidade do Algarve, 2007. (Promontoria Monografia ; 8). p. 37-52.
- SOARES, A. M. M. ; SOARES, J. ; SILVA, C. T. (2007) – A datação pelo radiocarbono das fases de ocupação do Porto das Carretas: algumas reflexões sobre a cronologia do Campaniforme. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 10:2 (2007) 127-134.
- SOUSA, A. C. (2008) – Arqueologia na A21 : uma análise preliminar dos trabalhos arqueológicos 2004-2007. *Boletim Cultural*. Mafra, p. 411-497.
- SOUSA, A.C. (2010) – *O Penedo do Lexim (Mafra) na sequência do Neolítico final e Calcolítico da Península de Lisboa*. Tese de doutoramento policopiada apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- SOUSA, A.C.; GONÇALVES, V. S. (2011) – Gathering, stocking and knapping flint during the portuguese Chalcolithic: The Casal Barril file. In Flint mining and quarrying techniques in Pre and Protohistoric times. The 2nd International conference of the UISSP Commission. BAR.

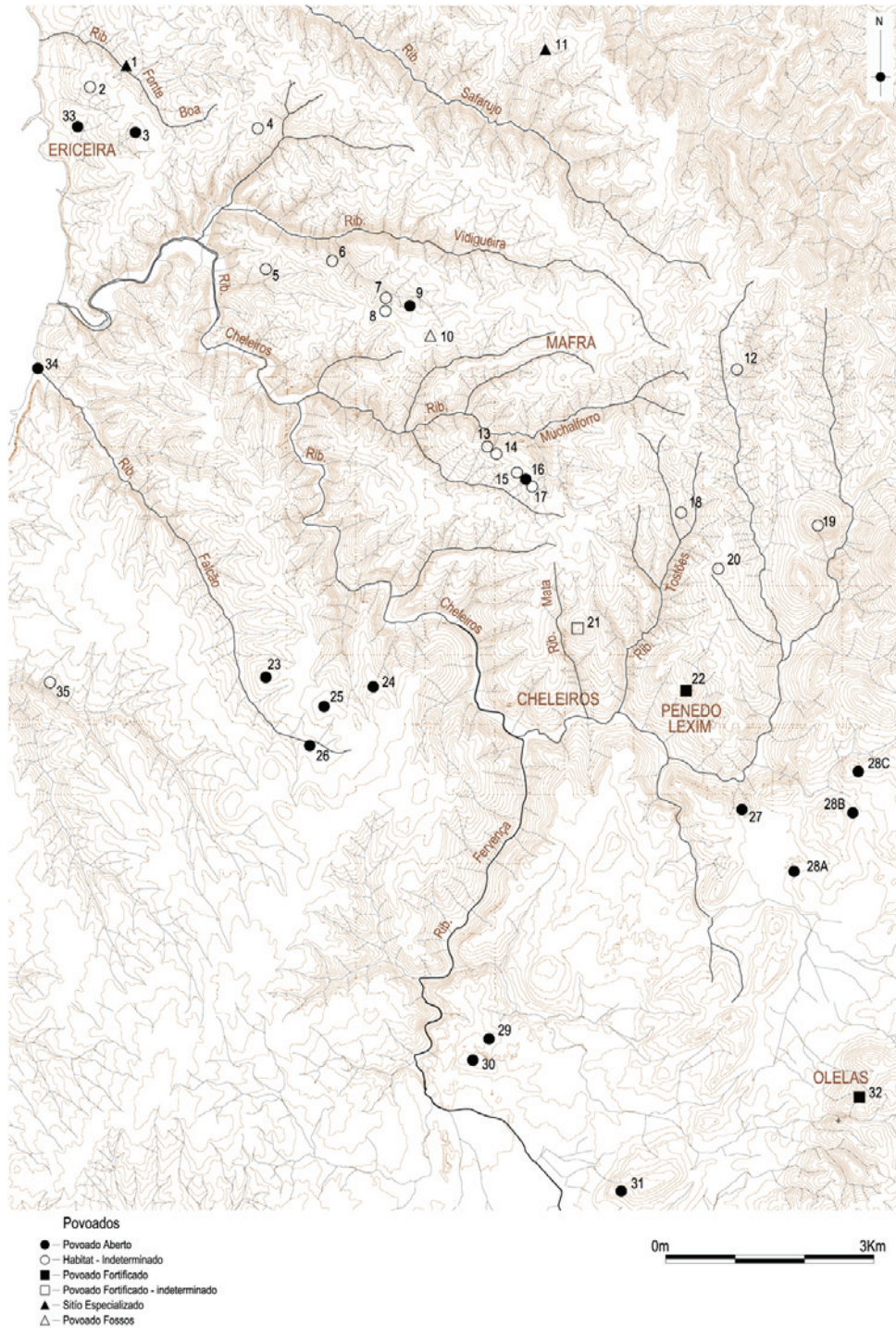


Figura 1 – Localização dos habitats neolíticos e calcolíticos da área da Ribeira de Cheleiros. As-sinala-se com um asterisco os sítios com presença de cerâmica campaniforme. 1. Casal Barril; 2. Quinta dos Loureiros*; 3. Casal Cordeiro 5*; 4. Casal Romeirão*; 5. Casas Velhas*; 6. Moinho do Quintal; 7. Quintal 1; 8. Gorcinhos*; 9. Sobreiro; 10. Gonçalvinhos; 11. Cova da Baleia*; 12. Cabeço dos Palheiros 2*; 13. Serra do Pipo 2; 14. Serra do Pipo 1; 15. Cabecinho da Capitôa 2*; 16. Sopé Cabecinho da Capitôa*; 17. Pinhal Quinta Mato Grande; 18. Louriceira; 19. Cabeço de Alcainça; 20. Marreiros; 21. Cartaxos; 22. Penedo do Lexim*; 23. Alvarinhos; 24. Funchal*; 25. Barreira; 26. Odrinhas; 27. Anços*; 28. Negrais*; 29. Lameiras*; 30. Alto do Montijo*; 31. Penedo da Cortegaça*; 32. Olelas*; 33. Seixal; 34. São Julião; 35. Catribana.

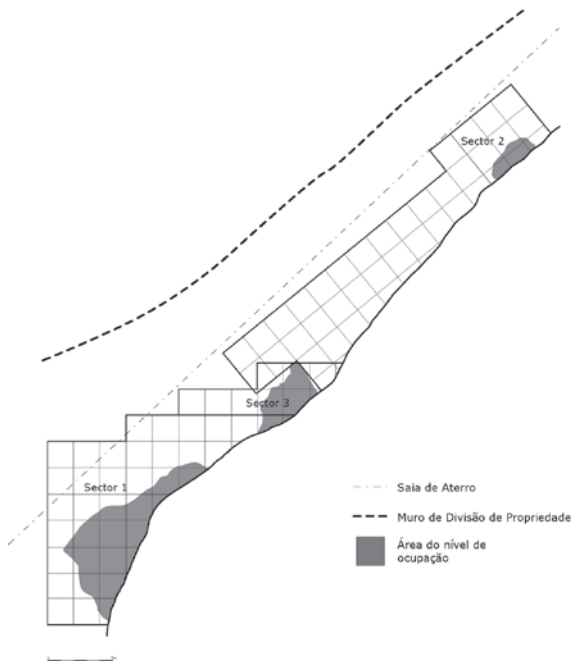


Figura 2 – Núcleos de Casal Cordeiro 5

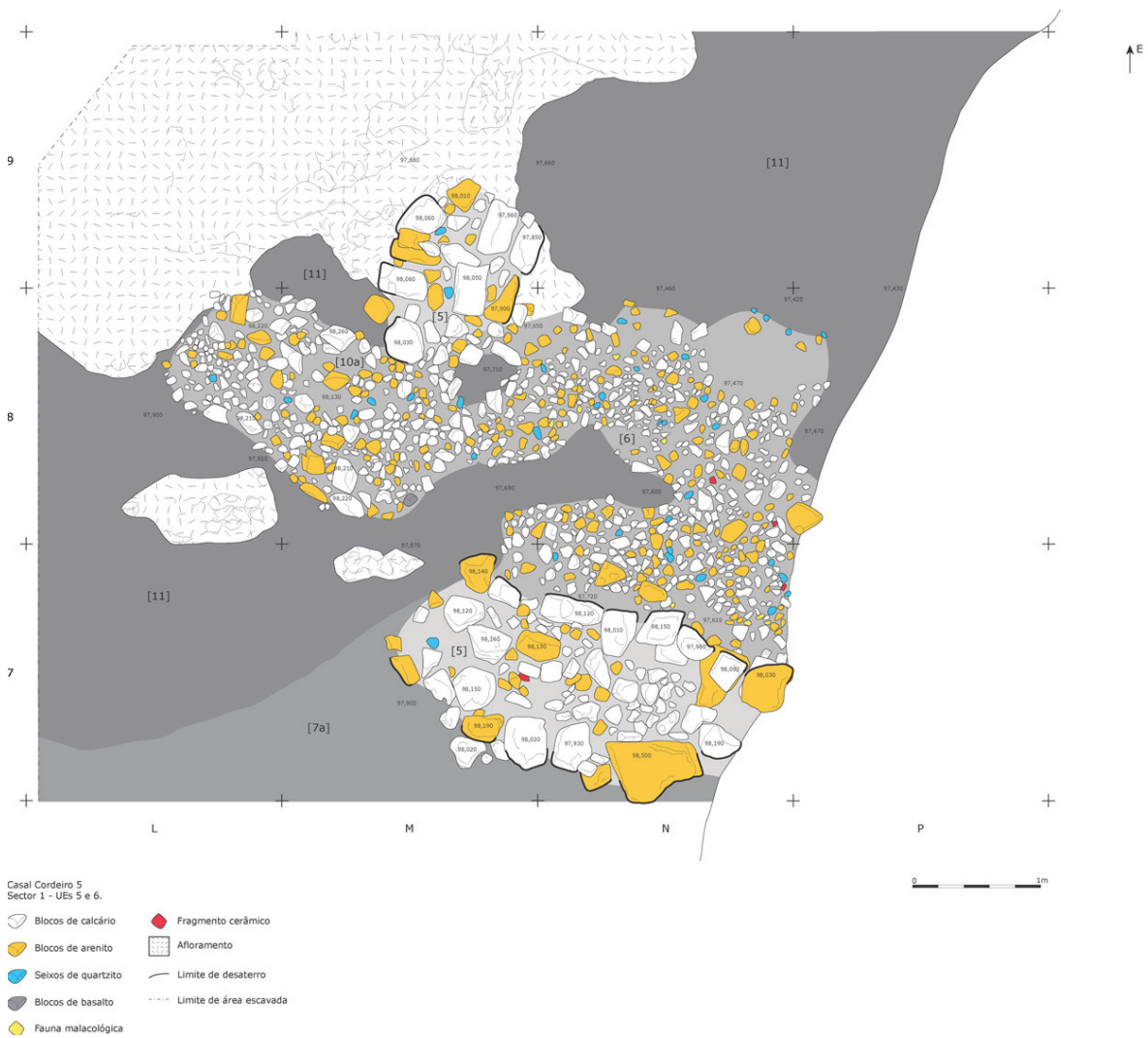


Figura 3 – Planta composta do Sector 1.



Figura 4 – Cabana U.E. 10 – Sector 1.

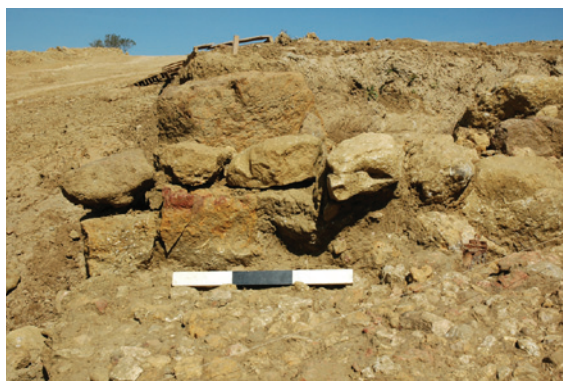


Figura 5 – Alçado da U.E. 10.



Figura 6 – Foto final da escavação no Sector 3



Figura 7 – Foto corte sector 1 aquando da identificação.

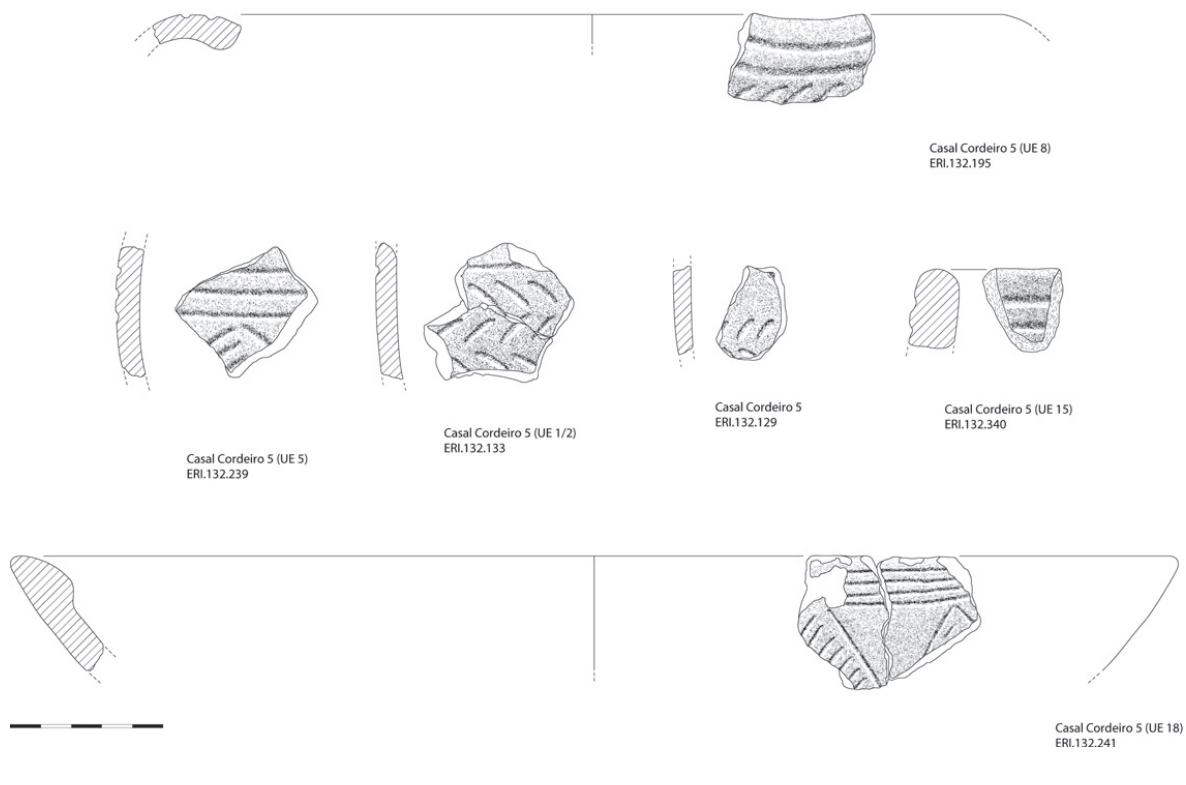


Figura 8 – Cerâmica decorada do Grupo Folha de Acácia.

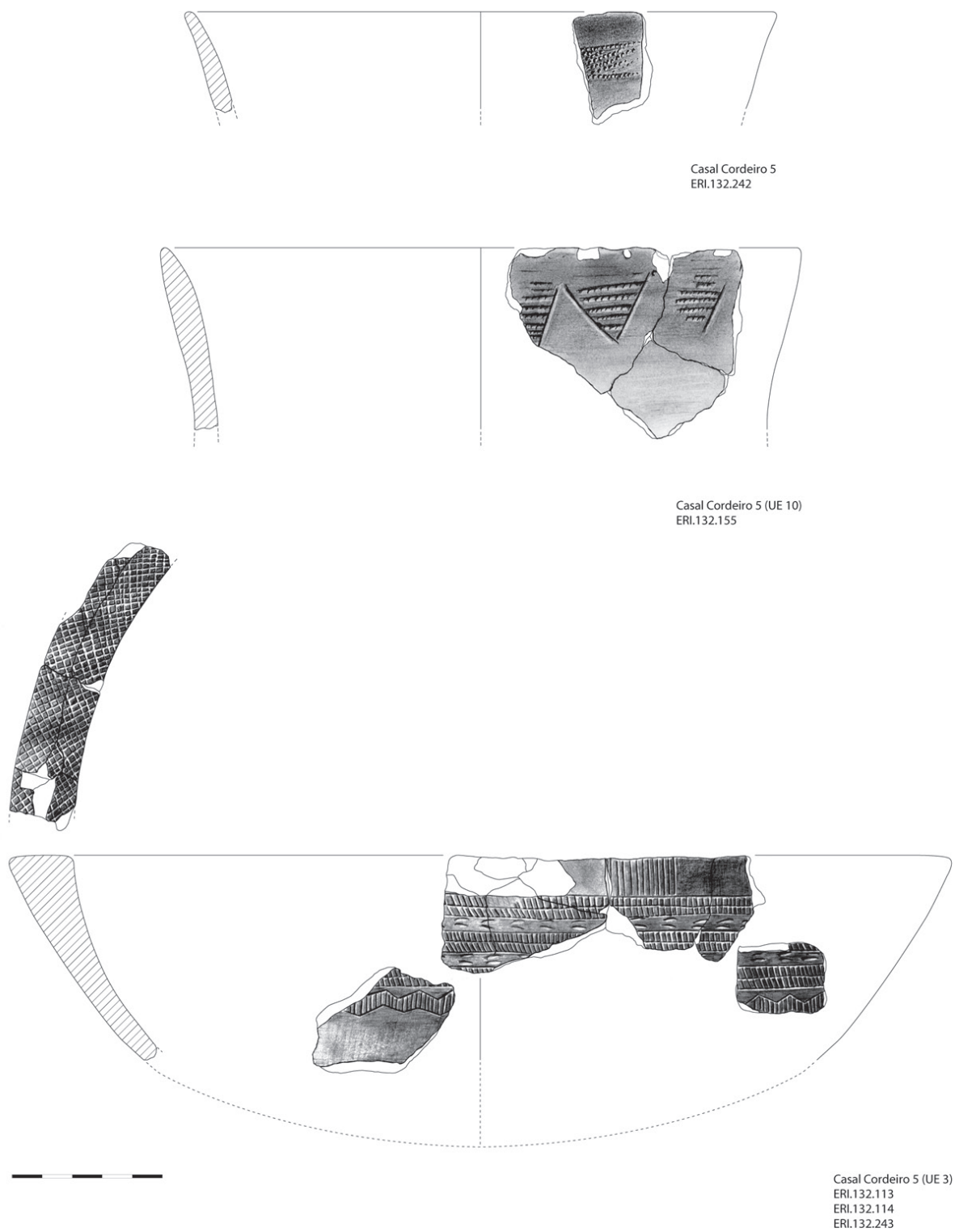
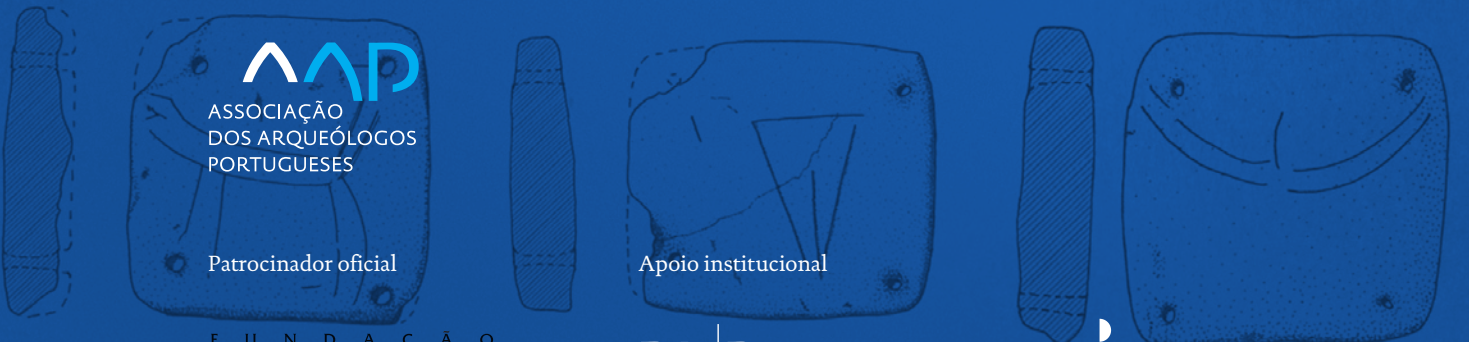
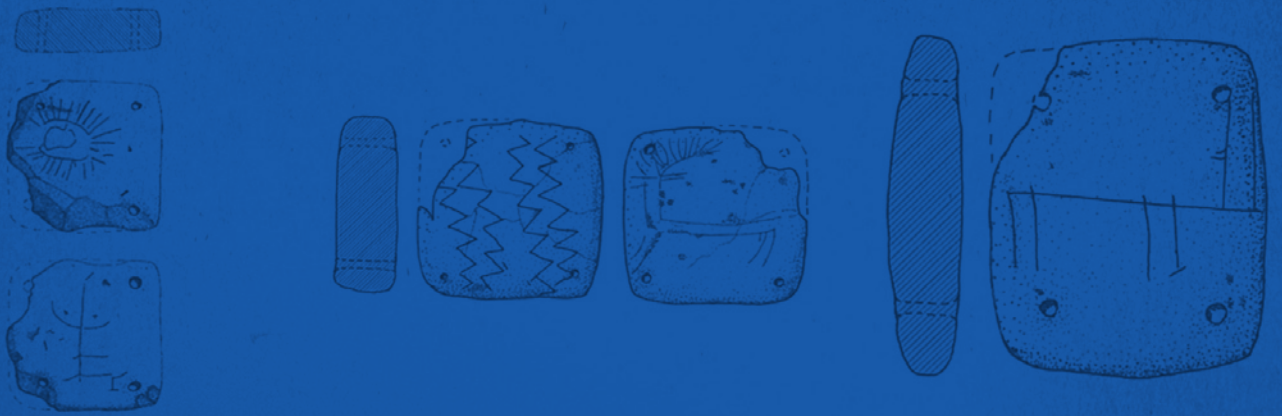
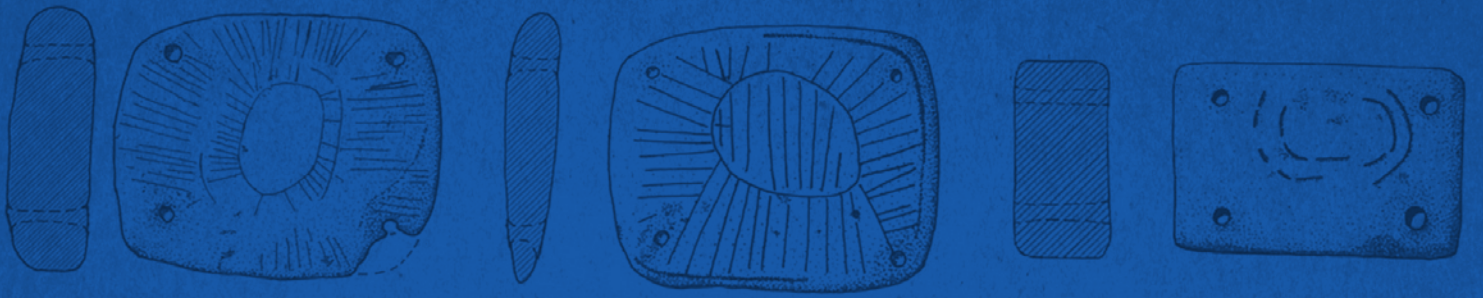
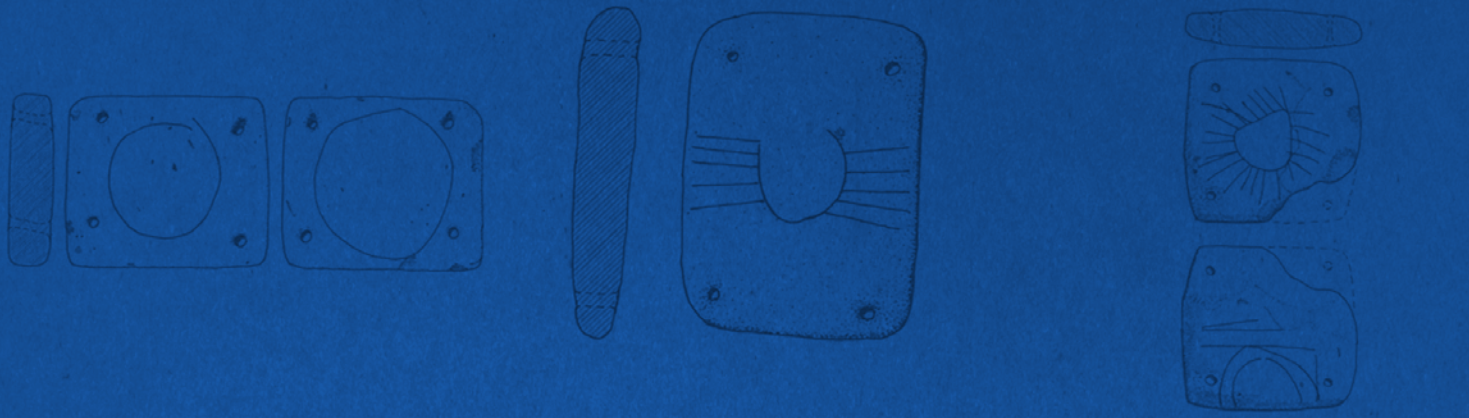


Figura 9 – Cerâmica campaniforme.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua